

Ana Emília Araújo de Oliveira^{*1}, Juliana Maldonado Barros², Luiza Marinho Motta Santa Rosa³,
Hidênia Larissa Oliveira de Araújo⁴, Lucas Carvalho da Mata Alves Ribeiro Leocadio⁵,
Amabile Nicole Moro Conche⁶, Pedro Ivo Costa Moraes de Assis⁷, Paula Jeane da Silva Pinheiro⁸

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 1 | Ano 2024

RESUMO

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica - ELA é um distúrbio degenerativo, progressivo, caracterizada por perda dos neurônios motores superiores e inferiores. O diagnóstico de ELA, pode gerar reações psicológicas, como a ansiedade, depressão, estresse e desesperança, uma vez que há um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares. **Objetivo:** Analisar na literatura científica, pesquisas acerca da relação entre a depressão e a Esclerose Lateral Amiotrófica. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada no mês de Agosto de 2023. A questão norteadora do estudo foi: Qual a relação entre a depressão e a Esclerose Lateral Amiotrófica? Para responder tal questionamento, a busca dos manuscritos foi realizada via internet nas bases de dados PubMed (National Library of Medicine) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizados os descritores: Depressão; Paciente; Esclerose Lateral Amiotrófica, extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), utilizando o operador booleano AND. **Resultados:** Após critérios de inclusão e exclusão, 5 artigos foram elegíveis para o estudo, sendo publicados nos anos de 2017, 2019, 2021 e 2022. A piora progressiva em pacientes com ELA causa dor, depressão e ansiedade e tem efeitos significativos nos domínios físicos e psicológicos. A qualidade de vida está diretamente relacionada à evolução clínica da doença, o que gera distúrbios do humor em seu avanço. **Conclusão:** A depressão está diretamente relacionada a ELA por ser esta uma doença limitante em seu avanço. A melhor qualidade de vida é fundamental, para se alcançar resultados satisfatórios no decorrer da doença.

Palavras-chave: Depressão, Paciente, Esclerose Lateral Amiotrófica.

ABSTRACT

Introduction: Amyotrophic Lateral Sclerosis - ALS is a progressive, degenerative disorder characterized by loss of upper and lower motor neurons. The diagnosis of ALS can generate psychological reactions, such as anxiety, depression, stress and hopelessness, as it has a significant impact on the quality of life of patients and their families. **Objective:** To analyze the scientific literature, research on the relationship between depression and Amyotrophic Lateral Sclerosis. **Methodology:** The research was carried out in August 2023. The guiding question of the study was: What is the relationship between depression and Amyotrophic Lateral Sclerosis? To answer this question, the search for manuscripts was carried out via the internet in the PubMed (National Library of Medicine) and VHL (Virtual Health Library) databases. The following descriptors were used: Depression; Patient; Amyotrophic Lateral Sclerosis, extracted from the Health Sciences Descriptors (DeCS) and the Medical Subject Headings (MeSH), using the Boolean operator AND. **Results:** After inclusion and exclusion criteria, 5 articles were eligible for the study, being published in the years 2017, 2019, 2021 and 2022. The progressive worsening in patients with ALS causes pain, depression and anxiety and has significant effects on physical domains and psychological. Quality of life is directly related to the clinical evolution of the disease, which generates mood disorders as it progresses. **Conclusion:** Depression is directly related to ALS as this is a limiting disease in its progression. A better quality of life is essential to achieve satisfactory results during the course of the disease.

Keywords: Depression, Patient, Amyotrophic Lateral Sclerosis.

- 1 Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
- 2 Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
- 3 Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - FCMMG
- 4 Centro Universitário Uninovafapi - UNINOVAFAPI
- 5 Faculdade Assis Gurgacz - FAG
- 6 Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA
- 7 Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)
- 8 Faculdade Metropolitana de Porto Velho - RO

Autor de correspondência

Ana Emília Araújo de Oliveira
anaemiliaoliveira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O termo genérico Esclerose significa endurecimento e cicatrização. O enrijecimento da parte lateral da Medula espinhal em razão de morte de neurônios motores superiores, referimos a Esclerose Lateral. A fraqueza dos músculos que se tornam atrofícos (termo médico quando alguma coisa se torna menor ou enfraquece) devido a morte dos neurônios motores inferiores refere-se ao termo Amiotrófica (Mio = Musculo) ⁽¹⁾.

A Esclerose Lateral Amiotrófica - ELA também conhecida como doença de Lou Gehrig é um distúrbio degenerativo, progressivo, caracterizada por perda dos neurônios motores superiores e inferiores, levando a incapacidade progressiva de controlar os movimentos musculares ⁽²⁾. A causa exata da ELA ainda não é totalmente compreendida, mas em alguns casos a doença pode ter uma predisposição genética, com herança autossômica. A grande maioria dos casos, no entanto, é esporádica, ou seja, ocorrem sem uma causa genética conhecida ⁽³⁾.

A maioria dos doentes inicia a sintomatologia a partir da sexta década de vida, embora esteja descrito o seu início em quase todas as idades ⁽⁴⁾. Clinicamente, a doença cursa silenciosamente até a ocasião do primeiro sintoma, quando isso ocorre estima-se que mais de 80% dos neurônios motores já tenham sido perdidos. Cerca de 90% dos casos são esporádicos, os demais apresentam padrão de herança autossômica dominante, podendo se relacionar com mutação do gene SOD1 ⁽⁵⁾.

A ELA pode ser classificada em: bulbar, respiratória ou espinhal. Na ELA bulbar, os músculos da fala, deglutição e respiração são comprometidos. Na afecção respiratória, o paciente sofre falta de ar e apresenta dificuldades respiratórias. Na espinhal (coluna vertebral), os pacientes sofrem fraqueza e paralisações motoras dos músculos dos braços e pernas ⁽⁶⁾.

O diagnóstico de ELA, pode gerar reações psicológicas, como a ansiedade, depressão, estresse e desesperança, uma vez que há um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares ⁽⁷⁾. Nessa perspectiva, a sintomatologia neuropsiquiátrica associada a ELA piora o prognóstico da doença, gerando prejuízos na qualidade de vida do paciente ⁽⁸⁾. A prevalência de depressão e ansiedade é altamente variável entre os estudos publicados, podendo estar presente em até 44 e 30% dos pacientes ⁽⁹⁾.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão é um transtorno mental em que as pessoas se encontram incapazes de realizarem atividades diárias por 14 dias ou mais. É definido por uma tristeza persistente, pela perda de interesse por atividades que antes gostavam. As pessoas com depressão podem apresentar como sintomas: perda de energia; alterações no apetite; sono irregular, ou seja, pode dormir mais, ou menos do que o costume; ansiedade; concentração reduzida; indecisão; inquietação; sentimentos de inutilidade, culpa ou desesperança; e pensamentos de autolesão ou suicídio ⁽¹⁰⁾.

Embora tenha ocorrido uma evolução quanto ao diagnóstico do agravo, a Esclerose Lateral Amiotrófica ainda não possui cura e seu tratamento está centrado no aumento da expectativa de vida e no retardo da evolução da doença, porém hoje utiliza-se o medicamento Riluzol, droga inibidora da excitotoxicidade (glutamato), que prolonga a vida em alguns meses ⁽¹¹⁾.

Para proporcionar melhores condições de atendimento é necessária a atuação de forma conjunta entre família e o serviço de saúde. Um cuidado integral e humanizado ocorre no momento que o enfermeiro é capaz de compreender o paciente e sua complexidade, sendo preciso que desenvolva habilidades promovendo formas de comunicação, sejam elas verbais ou não-verbais. Ainda não existe a possibilidade de cura, nem de estacionar a progressão da doença. O tratamento oferecido consiste no atendimento neurológico, visando medidas paliativas ⁽¹²⁾.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar na literatura científica, pesquisas acerca da relação entre a depressão e a Esclerose Lateral Amiotrófica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo caracterizado como uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A revisão integrativa combina dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de

conceitos, revisão de teorias e evidências, além de análise de problemas metodológicos de um tópico particular ⁽¹³⁾.

A revisão integrativa é desenvolvida a partir das seguintes etapas: 1ª Etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2ª Etapa: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3ª Etapa: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4ª Etapa: Categorização dos estudos selecionados; 5ª Etapa: Análise e interpretação dos resultados; 6ª Etapa: Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento ⁽¹⁴⁾.

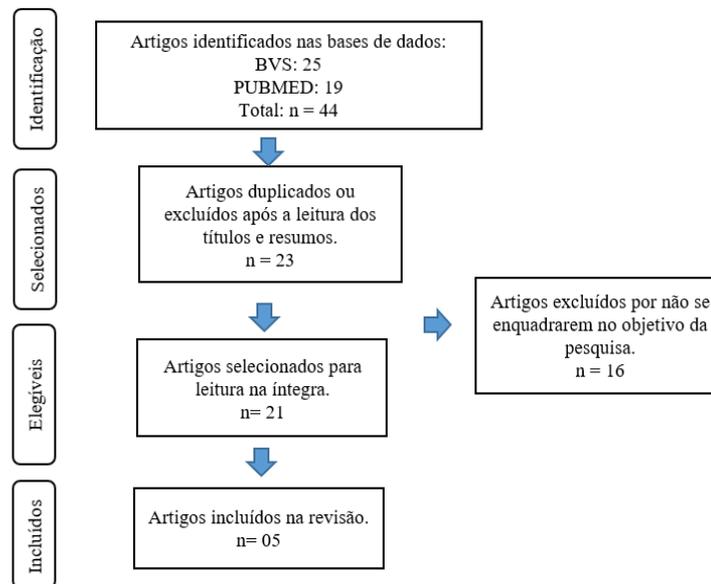
A pesquisa foi realizada no mês de Agosto de 2023. A questão norteadora do estudo foi: Qual a relação entre a depressão e a Esclerose Lateral Amiotrófica? Para responder tal questionamento, a busca dos manuscritos foi realizada via internet nas bases de dados PubMed (National Library of Medicine) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizados os seguintes descritores: Depressão; Paciente; Esclerose Amiotrófica Lateral, extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), utilizando o operador booleano AND.

Os artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: artigos de pesquisa originais, artigos completos disponíveis; nos idiomas portugueses ou inglês; publicados entre 2017 - 2022, e aqueles que contribuíssem com a temática da depressão e a Esclerose Lateral Amiotrófica. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão sistemática/integrativa, editoriais, relatórios e comentários.

A análise foi realizada através da leitura dos artigos e seleção através dos critérios de inclusão e exclusão, conciliando 44 estudos para análise e após verificação minuciosa, 5 artigos estão dentro dos critérios de inclusão dessa pesquisa. Os dados

foram apresentados em quadros e interpretados de acordo com o objetivo do trabalho. Diante disso, a Figura 01 caracteriza o meio que foi utilizado para a obtenção dos artigos.

Figura 01. Fluxograma de busca e seleção dos artigos. 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

RESULTADOS

Nessa perspectiva, abaixo apresentam-se os resultados dessa pesquisa, divididos em dois quadros, sendo o Quadro 01, de caracterização dos artigos, e o Quadro 02, da análise do objetivo e da conclusão de cada um dos artigos. Desse modo, os estudos foram publicados nos anos de 2017, 2019, 2021 e 2022. Dessa maneira, os conteúdos das pesquisas encontradas referiam-se sobre a relação entre a depressão e a Esclerose Lateral Amiotrófica.

EM ANEXO

DISCUSSÃO

Em um estudo feito com 15 pacientes na Alemanha, onde os sintomas depressivos e ansiosos forma mensurados usando uma Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), observou-se sobrecarga e necessidade urgente de apoio psicossocial especializado, havendo também carência sobre pesquisas voltadas para os pacientes com ELA e seus cuidadores⁽¹⁵⁾.

A piora progressiva em pacientes com ELA, causa estresse psicológico emocional no próprio paciente, familiares e cuidadores. A velocidade com que a doença avança muitas vezes não permite a programação para as deficiências

que aumentam progressivamente. Como forma de aliviar as diversas angústias sofridas pelo paciente e as repercussões em seus tratamentos, faz-se necessário em todas as etapas o apoio multidisciplinar para um entendimento melhor⁽¹⁾.

Outro estudo que verificou a progressão da ELA devido a depressão, realizou uma avaliação comparativa entre pacientes com ELA e controles saudáveis quanto à presença de sintomas depressivos, comprometimento cognitivo e progressão da doença, encontrou uma correlação entre o aumento dos sintomas depressivos e a taxa de progressão da doença e disfunção motora⁽¹⁶⁾.

No estudo onde foi avaliado a depressão e a ansiedade por meio também de escalas: Avaliação de Depressão de Hamilton (HDRS) e Avaliação de Ansiedade de Hamilton (HARS), observou-se que a qualidade de vida está diretamente relacionada à evolução clínica da doença, o que gera distúrbios do humor em seu avanço e a utilização de estratégias terapêuticas para minimizar esses distúrbios⁽¹⁷⁾.

Em um estudo na China, dos 90 pacientes recrutados para a pesquisa, 50 pacientes (53,2%) apresentaram perda de apetite associada a ansiedade e/ou depressão por causa da doença, o que se enfatiza é a importância da intervenção precoce acerca dos problemas emocionais para reduzir a perda de peso⁽¹⁸⁾.

A dor, depressão e ansiedade tem efeitos significativos nos domínios físicos e psicológicos no que refere-se a qualidade de vida, levando

ao agravamento da doença e a necessidade do entendimento por parte dos médicos, com relação a associação direta da qualidade de vida e dos efeitos da doença⁽¹⁹⁾. O tratamento da depressão e da ansiedade esteve associado ao tratamento de outros sintomas, como dor, insônia e fadiga, além de interferir em parâmetros como a qualidade de vida e a qualidade da comunicação⁽²⁰⁾.

Em um estudo, a frequência de ansiedade e depressão na esclerose lateral amiotrófica foi elevada e não encontrou-se associação com a duração da doença e nem com a incapacidade funcional. Dessa forma, os transtornos mentais podem estar presentes no início da comorbidade e de sua evolução clínica⁽²¹⁾.

A assistência de uma equipe multidisciplinar é de suma importância para dar segurança e qualidade na assistência ao indivíduo com ELA e ajudar também no treinamento dos cuidadores⁽²²⁾. De acordo com intervenções de saúde em pacientes com ELA, estes demonstram receptividade positiva às intervenções que têm como objetivo educá-los sobre seu processo de saúde-doença, bem como sobre sua terapia⁽²³⁾.

A doença ELA traz ao paciente sentimentos de abandono e destruição da sua autoimagem, ocasionando uma falta de esperança. É necessário manter todos os esforços em dar coragem aos pacientes, fazendo-os sentir que podem, quando possível, terem uma vida normal, em todos os estágios da doença⁽²⁴⁾.

CONCLUSÃO

A depressão está diretamente relacionada a ELA (Esclerose Lateral Amiotrófica), por ser esta uma doença limitante em seu avanço. O tratamento da depressão está associado com a diminuição dos sintomas de ansiedade e melhora dos sintomas de dor e insônia.

A melhor da qualidade de vida é fundamental para se alcançar resultados satisfatórios no decorrer da doença, como também a utilização de estratégias terapêuticas para minimizar os distúrbios e a atuação da equipe multidisciplinar na segurança e qualidade da assistência ao paciente com ELA.

Diante deste estudo, é de grande importância o acompanhamento de saúde mental para os portadores da doença, a fim de evitar os transtornos mentais ou minimizar seus efeitos. Para futuras pesquisas, são necessários estudos acerca da doença e a sua associação com a depressão.

REFERÊNCIAS

- 1 - Oda AL. Associação Brasileira de Esclerose Lateral Amiotrófica-Parecer da ABRELA. 2019.
- 2 – Katz JS, Dimachkie MM, Barohn RJ. Amyotrophic lateral sclerosis: A historical perspective. *Neurologic clinics*, 33(4), 727-734. 2015.
- 3 – Silva VM, Silva DF. “Esclerose múltipla: imunopatologia, diagnóstico e tratamento-artigo de revisão.” *Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente* 2.3: 81-90. 2014.
- 4 – Sá RHDC. Esclerose Lateral Amiotrófica: Evolução Clínica e Erros no Diagnóstico. 2020.
- 5 – Lira AVDAA, Ramos LAIA, Pachú CO. Depressão em pacientes portadores de Esclerose Lateral Amiotrófica e sua associação com aspectos clínicos: uma revisão integrativa. *Psicólogo inFormação*, 24(24), 65-83. 2022.

- 6 – Omena AIC, Santos BL, Melo AJ, Comassetto I, de Carvalho NP, Cezar AKDM, Costa MSIDA. O cuidado de enfermagem ao portador de Esclerose Lateral Amiotrófica: uma revisão integrativa. *Enfermagem Brasil*, 17(6). 2018.
- 7 – Pagnini F, Manzoni GM, Tagliaferri A, Gibbons CJ. Depressão e progressão da doença na esclerose lateral amiotrófica: uma análise abrangente de meta-regressão. *Revista de psicologia da saúde*. 20 (8), 1107-1128. 2015.
- 8 – Chen D, Guo X, Zheng Z, Wei Q, Song W, Cao B, Shang H. Depression and anxiety in amyotrophic lateral sclerosis: correlations between the distress of patients and caregivers. *Muscle & nerve*, 51(3), 353-357. 2015.
- 9 - Kurt A, Nijboer F, Matuz T, Kübler A. Depression and anxiety in individuals with amyotrophic lateral sclerosis: epidemiology and management. *CNS Drugs*. 21(4):279-91. Review. 2007.
- 10 – Horwitz AV, Wakefield JC. A tristeza perdida: como a psiquiatria transformou a depressão em moda. São Paulo: Summus. 2010.
- 11 - Ministério da Saúde. Brasil. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas - Esclerose Lateral Amiotrófica. Portaria SAS/MS n.496. Brasília, 2009.
- 12 – Sousa DMP, Cansado GMBL. Atuação da enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente com esclerose lateral amiotrófica: Revisão bibliográfica. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 1(1). 2022.
- 13 - Souza MTD, Silva MDD, Carvalho RD. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106. 2010.
- 14 – Botelho LLR, Almeida CCC, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, 5(11), 121-136. 2011.
- 15 – Aust E, Linse K, Graupner ST, Joos M, Liebscher D, Grosskreutz J, Hermann A. Quality of life and mental health in the locked-in-state—differences between patients with amyotrophic lateral sclerosis and their next of kin. *Journal of neurology*, 269(11), 5910-5925. 2022.
- 16 - Réus GZ, Titus SE, Abelaira HM, Freitas S, Tuon T, Quevedo J, Budni J. Neurochemical correlation between major depressive disorder and neurodegenerative diseases. *Life sciences*, 158, 121-129. 2016.
- 17 – Wei QQ, Hou Y, Chen Y, Ou R, Cao B, Zhang L, Shang H. Health-related quality of life in amyotrophic lateral sclerosis using EQ-5D-5L. *Health and Quality of Life Outcomes*, 19, 1-8. 2021.
- 18 – Wang Y, Ye S, Chen L, Tang L, Fan D. Loss of appetite in patients with amyotrophic lateral sclerosis is associated with weight loss and anxiety/depression. *Scientific reports*, 11(1), 9119. 2021.
- 19 – Edge R, Mills R, Tennant A, Diggle PJ, Young CA. Do pain, anxiety and depression influence quality of life for people with amyotrophic lateral sclerosis/motor neuron disease?

A national study reconciling previous conflicting literature. *Journal of neurology*, 267, 607-615.2020.

20 – Palmieri A, Kleinbub JR, Calvo V, Sorarù G, Grasso I, Messina I, Sambin M. Efficacy of hypnosis-based treatment in amyotrophic lateral sclerosis: a pilot study. *Frontiers in Psychology*, 3, 465. 2012.

21 – Prado LDGR, Bicalho ICS, Vidigal-Lopes M, Prado VDGR, Gomez RS, Souza LCD, Teixeira AL. Depressão e ansiedade em uma série de casos de esclerose lateral amiotrófica: frequência e associação com aspectos clínicos. *einstein (São Paulo)*, 15, 58-60. 2017.

22 – Pondofe KDM. Avanços da fisioterapia respiratória na Esclerose Lateral Amiotrófica: técnicas e assistência. 2023.

23 – Carvalho LM, Carvalho NHR, Lima JPM, Silva MHP, Dantas JF, Medeiros AJN, Vitor AF. Protótipo de aplicativo centrado no usuário para gestão do autocuidado em esclerose lateral amiotrófica. *Contribuciones A Las Ciencias Sociales*, 16(11), 27440-27460.2023.

24 – Paulino TH, Arruda BG, Silva SMF. Desafios psicológicos en equipo multidisciplinarios psicológicos en el tratamiento de la Esclerosis Lateral Amiotrófica (ELA). 2023.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.

Quadro 1. Síntese dos estudos analisados. Campina Grande – PB 2023 (N=05).

No	Título	Autores	Ano	País	Base	Revista
1	Quality of life and mental health in the locked-in-state—diferences between patients with amyotrophic lateral sclerosis and their next of kin	Aust et al.	2022	Alemanha	BVS	Journal of Neurology
2	Health-related quality of life in amyotrophic lateral sclerosis using EQ-5D-5L	Wei et al.	2021	China	BVS	Health Qual Life Outcomes
3	Loss of appetite in patients with amyotrophic lateral sclerosis is associated with weight loss and anxiety/depression	Wang et al.	2021	China	PUBMED	Nature
4	Do pain, anxiety and depression influence quality of life for people with amyotrophic lateral sclerosis/motor neuron disease? A national study reconciling previous conflicting literature	Edge et al.	2019	Estados Unidos	PUBMED	Journal of Neurology
5	Depressão e ansiedade em uma série de casos de esclerose lateral amiotrófica: frequência e associação com aspectos clínicos	Prado et al.	2017	Brasil	BVS	Einstein

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quadro 2. Análise de conteúdo dos artigos. Campina Grande – PB 2023 (N=05).

No	Objetivo	Conclusão
1	Avaliar a qualidade de vida (QV) subjetiva dos pacientes e familiares mais próximos (NOK), depressão e ansiedade e a sobrecarga do cuidador de NOK.	Necessidade urgente de apoio psicossocial especializado e a importância da avaliação direta do bem-estar psicológico dos pacientes e do NOK na prática clínica, possibilitada pela tecnologia de rastreamento para esses pacientes.
2	Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) medida pelas dimensões de cinco níveis do EuroQol-5 (EQ-5D-5L) na esclerose lateral amiotrófica (ELA), e explorar as associações entre doenças não motoras sintomas (alterações de humor, distúrbios cognitivos e distúrbios do sono).	Este estudo examinou a QVRS em pacientes com ELA usando a versão chinesa da escala EQ-5D-5L em diferentes estágios da doença. Descobrimos que a QVRS está relacionada à gravidade da doença e aos distúrbios do humor. O tratamento de sintomas não motores pode ajudar a melhorar a QVRS em pacientes com ELA.
3	Avaliar se a perda de apetite em pacientes com esclerose lateral amiotrófica está associada à perda de peso e ansiedade/depressão.	A perda de apetite causada por problemas emocionais em pacientes com ELA deve ser levada a sério e uma intervenção precoce deve ser implementada para reduzir a perda de peso.
4	Explorar as relações entre dor, depressão, ansiedade e QV .	Os resultados mostram a importância de expressar a qualidade de vida de uma forma conceitualmente adequada, pois não levar em conta a natureza multidimensional da QV pode resultar na negligência de nuances importantes. Os médicos devem estar cientes de que a dor, a depressão e a ansiedade pioram a QV em todas as suas faixas, e não apenas quando a dor é intensa ou quando a ansiedade ou a depressão atingem o nível de caso
5	Investigar a frequência de ansiedade e depressão e sua associação com aspectos clínicos da esclerose lateral amiotrófica	Sintomas de ansiedade e depressão são frequentes em pacientes com esclerose lateral amiotrófica e estiveram altamente correlacionados. Ansiedade e depressão não foram associadas com duração da doença, forma inicial, sexo, idade de início dos sintomas e pontuação na escala funcional.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).